AVEIRO, 26 DE SETEMBRO DE 1970 ★ ANO XVI ★ N. 827

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

A última reunião do CONSELHO MUNICIPAL

Já aqui oportunamente o referimos : a última reunião do Conselho Municipal realizou-se em 15 do corrente — e foi acontecimento digno de especial registo. Prometemos evidenciá-lo nestas colunas. E, cumprindo :

FORAM unânimemente aprovadas as Bases do Orçamento e o Plano de Actividade da Câmara para 1971. Presente a Imprensa. Houve diversas intervenções por parte dos vogais do Conselho, a quem o Presidente do Município, Dr. Artur Alves Moreira, prestou esclarecimentos.

BASES DO ORÇAMENTO

O documento camarário que insere as *Bases do Orçamento* e o *Plano de Actividade* para 1971, — de que, a seguir, e desde já, adiantamos transcrevemos a primeira parte — prevê, para o próximo ano, a receita ordinária de 24 443 000$00, em que se englobam reembolsos e reposições.

Mas desta verba — que excede largamente as atingidas em anos anteriores — cerca de três quartas partes são observidas por despesas normais com pessoal e outras, pelo que sòmente restarão cerca de 6 mil contos disponíveis para as obras programadas para o próximo ano.

O facto de muitos dos planos agora estabelecidos para 1971 serem a repetição dos de anos anteriores deve-se, pois, às limitações financeiras orçamentais a que acrescem as dificuldades de ordem burocrática, técnica e de execução.

Justificando esta afirmativa, podemos dizer que as obras de saneamento executadas nos últimos cinco anos representaram já um dispêndio de cerca de 8 mil contos (e outro tanto irá gastar-se ainda a breve prazo), verba que representa as disponibilidades camarárias para dois anos, o mesmo podendo referir-se quanto ao que respeita à construção do novo Matadouro Municipal, pràticamente concluído.

Quanto a dificuldades de outra ordem — e tantas elas são — ,diremos apenas que a falta de pessoal, a instabilidade do tempo e o receio duma subida de preços, tem levado os empreiteiros, naturalmente receosos e não querendo arriscar-se às sanções previstas pela falta de cumprimento de prazos, a deixarem desertos os concursos para a execução das obras municipais — e isto apesar de algumas das obras serem postas a concurso pela terceira vez, com os consequentes aumentos das verbas atribuídas.

PLANO DE ACTIVIDADE DA CÂMARA

MAIS uma vez nos sentimos na obrigação de indicar, nas suas linhas gerais, o que será a programação da actividade municipal durante o ano que vai iniciar-se, o de 1971.

É evidente que, se sòmente dependesse da nossa vontade tal planificação, sem limitações financeiras, e aquelas que resultam da barreira burocrática, desejaríamos que fosse imensamente fértil de realizações o próximo ano, mais do que até aqui os meios materiais permitiram.

Mas, como teremos de ser realistas, limitar-nos-emos a anunciar o que se prevê realizar de concreto e, ainda, tudo quanto, eventualmente, possa permitir actuações futuras.

É lógico que toda a actuação municipal terá de ser de continuidade e, sendo assim, haverá que, em primeiro lugar, dar real expressão a todas as previsões anteriores que, mercê de circunstancialismos ocasionais, não puderam ser realidade, transitando em pleno para o próximo ano.

A dominar a próxima actuação municipal ter-se-á em vista solucionar problemas fundamentais, há largos anos a aguardarem a adequada satisfação, e que, só gradualmente, à medida que mereçam aceitação superior, poderão ter a devida expressão, a permitir a execução de obras que valorizem uma cidade em pujante ascese económico-social e que é capital de um distrito dos de maior evidência no conjunto nacional, com as suas justas exigências e reivindicações.

Sobressaem, sem dúvida, e de acordo com as modernas tendências e imperativos legislativos, as soluções urbanísticas mais consentâneas com tal valorização, tanto no meio citadino como, até, no meio rural, a carecer igualmente de soluções que o elevem convenientemente, já que nele se reflecte, não só a expansão de uma cidade que cresce dia a dia, como, ainda,

Continua na página três

O ACHIGÃ

DR. BARATA DA ROCHA

ACABO de chegar de férias e mesmo antes de começar a minha vida clínica, sinto-me inclinado, mais uma vez, a escrever algumas linhas para o *Litoral*, sobre as agradáveis impressões que, de novo, colhi na Barra, Costa Nova e S. Jacinto, para já não falar na Ria de Aveiro, que banha suavemente estes lugares paradisíacos, verdadeiros centros de atracção turística nacional e internacional, ainda hoje, infelizmente, muito mal explorados.

A lamentável falta de ligação entre S. Jacinto e a Barra corta por completo um circuito turístico que todos conhecemos, continuan-

Continua na página três

MINISTRO DA JUSTIÇA

Na última quarta-feira, 23, o Ministro da Justiça, Prof. Mário Júlio de Almeida Costa, ilustre filho do Distrito de Aveiro, foi agraciado com a Grã-Cruz de Cristo — galardão que, de harmonia com o preceituado no regulamento das ordens honoríficas portuguesas, lhe foi concedido por ter completado três anos no exercício daquelas funções. Regulamentar — é certo : mas a simples permanência por três anos na difícil pasta da Justiça (e com o alto nível de eficiência do actual Ministro) é, por si, título altamente dignificante.

À cerimónia da entrega das insígnias, feita pelo Chefe do Estado no Palácio de Belém, estiveram presentes o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador-Geral da República, Ministros da Educação Nacional e das Corporações e Saúde, Secretários de Estado da Informação e Turismo e do Trabalho e Previdência, Subsecretário do Trabalho e Previdência e outras individualidades e, bem assim, o Chefe do Governo, que antes estivera em reunião com o senhor Presidente da República e manifestara o desejo de assistir ao significativo acto.

BOMBEIROS CONGRESSO-70

No último número deste jornal prometemos desbobinar aqui gradualmente os diversos actos do vasto e complexo programa do XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, que em Aveiro atingiu válida e inusitada expressão. E escrevemos no instantâneo que então demos do grande acontecimento: «A preocupação dominante da Comissão Central Organizadora foi a de subalternizar os actos sociais e as manifestações de rua à problemática das 369 corporações nacionais de Bombeiros, em que, directa ou indirectamente, estão empenhados mais de cem mil portugueses. /.../ E este escopo foi surpreendentemente alcançado: nas dezassete teses, largamente debatidas durante cinco sessões de trabalho por centenas de congressistas /.../, foram apreciados problemas fundamentais, de liminar importância para a orgânica e dinâmica do socorrismo nacional confiado a Bombeiros».

Assim é que, na hierarquia valorativa dos diversos números programados, cabe o primeiro lugar aos temas discutidos — o que realmente e ùtilmente prolonga o CONGRESSO: e, por isso, também nestas colunas lhes damos a primazia.

AS TESES

CONTRA O FOGO — CAMPANHA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS, pelo *Dr. Lúcio de Jesus Lemos*, Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários da Companhia Portuguesa de Celulose, Cacia-Aveiro ● AS MATAS — O FOGO — O BOMBEIRO VOLUNTÁRIO, pelo *Eng.º José António da Piedade Laranjeira*, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ● O VOLUNTARIADO E AS DIFICULDADES COM O RECRUTAMENTO DE PESSOAL, por *Augusto da Silva Henriques*, Chefe dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ● O PREMIADO DO ESPÍRITO NO FORMAÇÃO DO BOMBEIRO, pelo *Eng.º Pedro F. Albuquerque Barbosa*, Vice-Presidente dos Congressos Portugueses ● URGÊNCIAS E PRIMEIROS SOCORROS, pelo *Eng.º José António P. Laranjeira*, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ● RUMOS NOVOS PARA O VOLUNTARIADO. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O SEU ESTUDO, por *José Acúrcio da Silva Júnior*, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha ● IDADE DE RECRUTAMENTO E SEUS REFLEXOS NA VIDA DAS CORPORAÇÕES, pelo *Ten. José Francisco França de Sousa*, Comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses ● PROMOÇÃO PESSOAL E SOCIAL DO VOLUNTÁRIO, por *Abel Ferreira de Castro*, 2.º Secretário da Associação Visiense de Bombeiros Voluntários ● ORGANIZAÇÃO DE SOCORROS A ESCALA NACIONAL, por *José Nunes Martins*, Ajudante de Comando dos Bombeiros Voluntários Espinhenses ● NECESSIDADE DO BOMBEIRO NA INDÚSTRIA NACIONAL, por *José Nunes Martins*, Ajudante de Comando dos Bombeiros Voluntários Espinhenses ● COMO EXTRAIR O MAIOR RENDIMENTO DO BINÓMIO BOMBEIROS-EMPRESAS INDUSTRIAIS, pelo *Dr. Lúcio de Jesus Lemos*, Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários da Companhia Portuguesa de Celulose-Cacia-Aveiro ● OS CORPOS DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS E OS PIQUETES DE PREVENÇÃO DAS CASAS DE ESPECTÁCULOS PÚBLICOS, por *J. L. de Figueiredo*, Presidente do Conselho Fiscal dos Bombeiros Voluntários de Braga ● FLÂMULA OU INSÍGNIA DOS INSPECTORES DE INCÊNDIOS, por *Arménio Vitorino Portal*, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo Maior ● SOBRE O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES, por *Jorge Telles*, Director-Tesoureiro dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) ● FAIXAS DE PROTECÇÃO JUNTO DAS BERMAS DAS ESTRADAS, por *Arménio Vitorino Portal*, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo Maior ● PALAVRAS COM VISTA À CRIAÇÃO DE UM ORGANISMO SUPERIOR E AUTÓNOMO, pelo *Dr. David Cristo*, Presidente da Direcção da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», Presidente da Mesa dos Encontros de Direcções dos Bombeiros do Distrito de Aveiro e Presidente da Comissão Central Organizadora do XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses ● A PRESTAÇÃO GRATUITA DE SERVIÇOS NA PERSPECTIVA CRISTÃ, por *D. Manuel de Almeida Trindade*, Bispo de Aveiro.

Foram milhares os Bombeiros de Portugal que desfilaram em Aveiro no último dia do CONGRESSO. Precederam, garbosamente, centenas de viaturas de socorros. À frente de todo o inesquecível cortejo, iam estandartes das corporações. A gravura dá uma pálida ideia, e é apenas um pequeníssimo pormenor, do grandioso e colorido conjunto que abriu o magnífico desfile

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 8 de Outubro próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o Banco Fonsecas & Burnay, com sede em Lisboa, move a Maria da Apresentação Vieira Alves, de São Bernardo, Nazaré Vieira, da Rua Homem Cristo, Filho, e Maria da Conceição Vieira e marido, de São Bernardo, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes.

PRÉDIOS

Da executada Maria da Apresentação Vieira Alves:

1.º — Prédio misto, sito na Estrada de São Bernardo, em Vilar, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar, de duas moradias, destinada a habitação e de uma terra de lavoura, com árvores de fruto, que confronta do nascente com a estrada, do poente com caminho público ou servidão, do norte com Manuel Gamelas Matias e do sul com António Carlos Ferreira, que vai à praça pelo valor de 259 660$00.

2.º — Terreno a pinhal e mato, sito no Chão do Meio Alto, de Esgueira, a confrontar do norte com herdeiros de João Nunes Carlos, do Nascente com Teresa Marques, do Sul com João Gonçalves Rei e do Poente com Manuel dos Santos Carvalho Novo, que vai à praça pelo valor de 1 070$00.

Bens dos executados João Nunes Moreira e mulher Maria da Conceição Vieira:

3.º — Terra de lavoura e eucaliptal, sito em Castela, a confrontar do Norte com António da Costa Tavares, herdeiros, Nascente com regueira, do Sul com José Moreira e do Poente com o caminho, que vai à praça pelo valor de 13 200$00.

Usufruto da executada Maria da Conceição Vieira, sobre os prédios:

4.º — Terra de lavoura e paúl, sita em São Bernardo, que confronta do Norte com Manuel Furão, do Nascente com Henrique Lopes, do Sul com a Comissão Fabriqueira da Igreja e do Poente com a estrada, que vai à praça pelo valor de 2 500$00.

5.º — Um prédio de dois pavimentos, sito na Rua Capela, em São Bernardo, a confrontar do Norte com Manuel dos Santos Furão, do Sul e Nascente com Manuel Pedro Nolasco e do Poente com a Estrada Nacional, que vai à praça pelo valor de 7 500$00.

Aveiro, 11 de Julho de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

A última reunião do Conselho Municipal

Continuação da primeira página

a expressão válida das próprias populações naturais e residentes.

Visando tal finalidade, continuarão activamente a ser elaborados pelo gabinete técnico de Urbanização e Obras da Câmara planos de pormenor urbanístico que completem os já definidos, numa intenção válida de disciplinar as construções a levar a efeito, dentro de uma orientação definida superiormente, e de acordo com a execução imprescindível de estruturas fundamentais, como sejam os indispensáveis arruamentos, esgotos, abastecimento de água e electrificação, que se desejam continuar a estender até aos limites do concelho, obedecendo a determinantes de justiça distributiva de benefícios e de promoção social. É evidente que a realização de tal objectivo só poderá encarar-se em fases sucessivas, excêntricamente, a partir da cidade, não se excluindo, como é óbvio, que, perante desejos manifestados por munícipes com propriedades que o permitam, tais realizações se antecipem, aliás, dentro do espírito legal (Decreto-Lei n.º 46 673, de 20 de Novembro de 1965); assim se tem vindo a actuar, e se continuará, se tais oportunidades surgirem. Apenas se lamenta que nem sempre os munícipes, nestas condições, recorram a tais processos de colaboração, em que seriam os primeiros beneficiados, para além do seu contributo para uma crescente valorização da terra que nos esforçamos todos por tornar maior. Estas notas são já citadas em planos de actividade anterior, mas, nem por isso, deixam de ter a mesma oportunidade e valimento.

A actuação neste sector tem sido prejudicada pelo facto de não terem ainda sido definidos os acessos à cidade, pelos quais tanto nos temos batido, pois se pretende alargar os estudos de urbanização às zonas atravessadas pelas novas vias derivativas. Resta-nos a esperança numa solução próxima do problema que venha a permitir franca actuação nas zonas de natural expansão urbana.

Entretanto, ir-se-ão executando, gradualmente, e dentro do âmbito das possibilidades orçamentais (cada vez mais reduzidas, perante as crescentes necessidades de uma urbe em pleno desenvolvimento e atrasada ainda em muitas estruturas base) os planos de realização urbanística que constam dos melhoramentos urbanos considerados em capítulo próprio das Bases do Orçamento. É evidente que a sua total concretização dependerá, ainda, de factores alheios ao económico, pois necessário se tornará, para alguns, o imprescindível beneplácito superior e, sobretudo, a boa aceitação por parte dos munícipes proprietários de terrenos ou prédios incluídos nas zonas visadas (e, devemos acrescentar que as dificuldades que surgem relativamente a este último aspecto não são de somenos importância, pois a experiência nos indica precisamente o contrário...). Algumas obras programadas implicarão a abertura de novos arruamentos, vantajosos pela possibilidade que darão quanto a novas construções a erigir, contribuindo assim para a solução do programa habitacional, que, como se vem afirmando, têm causado embaraços a quem pretende fixar-se na área da cidade ou, até, nas zonas suburbanas. A par destas novas urbanizações, considerar-se-á, também, a regularização de zonas antigas, por anti-funcionais ou por não terem significado merecedor de conservação, pois estará sempre presente no nosso espírito de aveirense o não menosprezar tudo aquilo que mereça perpectuar-se.

Para a execução de tais programas, continuará a Câmara a ter necessidade de ir adquirindo os terrenos e prédios, que a tal se ofereçam, com a grande vantagem de, uma vez urbanizados, poderem ser postos à disposição dos munícipes interessados, em hasta pública, de molde a serem ocupados, a curto prazo, pois tal será sempre imposto, com as respectivas construções, pré-definidas, e, ainda, de se contrariar a tendente especulação de alguns proprietários que nem constróem nem cedem os seus terrenos em razoáveis condições, a permitir uma utilização adequada à valorização das áreas em que se inscrevem.

Será, finalmente, em 1971, que se irá dar início a uma realização que vem tardando, embora já por nós anunciada anteriormente, mas a que as contingências financeiras e técnicas não permitiram dar expressão. Por mera iniciativa camarária, embora se admita o recurso a crédito estatal, mas também de acordo com o Fundo de Fomento de Habitação, criado para o efeito e prestes a entrar em plena actuação (tanto quanto sabemos), têm-se projectado edifícios a construir em terrenos adquiridos pelo Município, tendo em vista minorar a carência de habitações para famílias carecidas de recursos, para aquelas que, mercê das obras de urbanização, foram desalojadas, e, ainda, para funcionários administrativos e equiparados.Com tal finalidade, já foram executados estudos técnicos e económicos, tendo em vista o aproveitamento de uma propriedade com cerca de 20 000 metros quadrados localizada junto ao Eucalipto, já pertença da Câmara Municipal. Numa primeira fase, prevê-se a construção de dois blocos destinados a 40 famílias, cujo custo está orçamentado em 6 000 contos, independentemente do encargo da urbanização envolvente, cujo estudo está concluído. Tão meritória iniciativa, a pedir continuidade futura, terá forçosamente de ser uma realidade; mas, se não for a Edilidade, não se vislumbra quem a inicie, pois não só os proprietários de tantos terrenos existentes na área urbana e suburbana não encaram soluções habitacionais deste tipo, nem os Ministérios, com serviços sociais próprios para realizarem construções para beneficiários seus, as têm programado para a zona de Aveiro, a não ser com incomportáveis sacrifícios do erário municipal.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

É desejo camarário proceder à extensão da rede a todos os lugares do concelho, assim criando um serviço domiciliário de água potável, em substituição daquele que ainda se vem fazendo em alguns locais com recursos às fontes existentes, recurso este que apresenta os mais variados inconvenientes para a saúde pública.

Acontece, no entanto, que o ante-projecto desta obra, já superiormente apresentado em 1966, continua a aguardar despacho por não haver, de momento, a certeza do local de captação de água a nível regional. Neste sentido, têm vindo a abrir-se os necessários furos artesianos.

A propósito de assunto relacionado com a fonte da Moita, ali se afirmou que as fontes tendem a desaparecer, afirmação que, posteriormente, viria a merecer judiciosas palavras do aveirógrafo Eduardo Cerqueira que, depois de uma breve e curiosa evocação de factos relacionados com as fontes aveirenses,propôs que fossem olhadas pela Edilidade com o carinho que tão valioso quanto escasso património artístico nos deve merecer, conservando-se e restaurando-se as poucas fontes hoje existentes.

MONUMENTOS

O Vogal do Conselho sr. Carlos Gamelas propôs que, de futuro, fossem abertos concursos entre artistas para a execução dos monumentos com que a Câmara queira vir a enriquecer a cidade, a fim de possibilitar a escolha do melhor projecto apresentado, e que a correspondente maqueta seja exposta ao público antes da execução do monumento.

A esta proposta se referiu o Presidente do Município, dizendo que a Câmara iria fazer a experiência. Acrescentou, porém, estar convencido de que a polémica generalizada nem sempre conduz a bom termo e que a Câmara tem procurado entregar em mãos de artistas já pùblicamente consagrados as obras de arte que se têm realizado.

Referindo-se, a propósito, à tão decantada «Maria da Fonte», disse ainda que obras existem hoje com pública e plena aceitação que antes ninguém ou poucos tinham como válidas. Daí o facto de àquele bronze não ter sido dado o destino de uma fundição, mas diverso destino que muitos agora aceitam como melhor.

A CAMARA E OS MUNÍCIPES

A actividade camarária é das que mais suscitam a crítica do público, concordante ou não, o qual, lògicamente, assim demonstra o seu interesse pelas coisas da terra. Acontece mesmo que é *à mesa do café* que muitas vezes se faz luz sobre assuntos de interesse. Mas certamente que assim sucede sòmente quando as vozes se ajustam às motivações e quando os raciocínios se baseiam no conhecimento e na verdade de cada problema.

Vem isto a propósito do que ouvimos na última reunião do Conselho Municipal. A Câmara, ali representada pela voz do seu Presidente, quis dizer da sua mágoa pela acção de alguns dos seus munícipes. A Câmara, que se tem prestado a ouvir e a esclarecer a todos, a todos convidando a assistir às suas reuniões que, inclusive, transferiu para hora a que todos pudessem estar presentes, tem recebido cartas anónimas, malèvolamente maldizentes, infundadas. A Câmara pede, uma vez mais, a todos os munícipes que pretendam esclarecer-se devidamente ou esclarecer a própria Câmara que o façam por modo apropriado — já que, não só subsistirá o convite anteriormente feito para assistirem àquelas reuniões, mas ainda, no fim delas, dedicará meia hora para responder à Imprensa e aos munícipes que desejem ser esclarecidos.

O Achigã

Continuação da primeira página

do a prejudicar, desta forma, a economia da região e o Turismo português. Mas manda quem pode e obedece quem deve...

Durante trinta dias de salutar descanso, regressei à vida onírica da minha infância e voltei a aceitar a possibilidade de um mundo melhor onde os homens, compreendendo-se mùtuamente, talvez fossem capazes de viver como os pescadores ou os caçadores, intercalando interesses, conversando como verdadeiros amigos e pondo de parte a teórica diferença social para se ligarem, como deviam, sòmente como irmãos perante Cristo.

Os pescadores como os caçadores, qualquer que seja a sua categoria profissional ou a sua situação económico - financeira, dão exemplos desta nobreza ao mundo. Entre eles e para eles, nesses grandes momentos de ócio, o vil interesse do dinheiro não serve de conversa. Quase dava vontade de pedir a todos, quer aos que mandam, quer aos que obedecem, que adquirissem o vício destes dois inigualáveis desportos, pois salvo raras excepções, durante a prática da caça ou da pesca o homem é pescador ou caçador e nada mais. E quando, finalmente, à volta de uma mesa se reúnem para comemorar o êxito de mais um belo dia em contacto com a natureza, todos se compreendem, todos se abraçam e elogiam reciprocamente, provando, desta forma, ser possível acreditar que «onde todos comem há sempre paz e divinal harmonia».

Como pescador (sòmente em Agosto) também me deliciava com o diálogo sobre a pesca; e foi precisamente numa dessas conversas que vim a saber mais alguma coisa sobre um peixe voraz, de água doce, a que foi posto o nome de achigã, peixe desconhecido entre nós até 1965. Não existe na Ria; dela, tira-se o robalo, seu irmão gémeo, mais amante do sal, razão por que o «black-bass», como lhe chamam os americanos, não aparece aos pescadores do mar.

Este ano percorri a Ria com mais assiduidade, num barco a motor, na companhia de dois distintos clínicos, Leitão Filho e Reis Lima, este último proprietário da veloz e atraente máquina. A pesca e a paisagem, desta forma, tem outro sabor, a ponto do Dr. Reis Lima voltar ao Porto, donde é natural, só com a aurícula direita, pois o resto do coração deixou-o em Aveiro e nas suas águas.

Sempre que mais um robalo era agarrado nos nossos anzóis, vinha-me à ideia o achigã e, em conversa com pescadores na pensão do sr. Germano ou no café da Barra, quando ouvíamos os êxitos dos apaixonados deste desporto, procurando objectivar o tamanho das suas presas com um afastamento de mãos que progressivamente diminuía logo que as suas consciências os avisavam do exagero, aumentava em mim o desejo de conhecer os «black-bass».

Foi numa dessas amenas conversas com o Dr. Seabra Cancela, apaixonado pescador, homem viajado, culto profissional de Leis, que me foi dada a oportunidade de ouvir a história do famoso peixe, que o próprio Dr. Cancela, depois de uma titânica luta contra a lenta e incompreensível burocracia e dum prévio estudo de Carlos Bonniz sobre as condições de adaptabilidade às nossas águas dos «alevins», pôde introduzir entre nós. Esta história lia-se também num artigo intitulado «Do Sonho à Realidade», publicado no n.º 43, de Julho de 1956, da revista «Diana», artigo enriquecido por fotografias onde se contemplam aspectos impressionantes da chegada ao aeroporto do «black-bass», tais os cuidados de que se revestiu esta travessia aérea do oceano. Numa das fotografias, vê-se o Dr. Seabra Cancela «a acompanhar com visível satisfação a primeira viagem do achigã em solo continental».

O achigã foi lançado por este distinto advogado, e pela primeira vez, na Pateira de Fermentelos (Aveiro), em 8/9/56, e, depois, em 24/9/56, num total de 133 «alevins». Sòmente ao fim de alguns meses de esgotante expectativa foi possível confirmar a completa adaptação do novo hóspede às águas doces do nosso País.

Hoje, felizmente, na Pateira de Fermentelos, o achigã é rei; e a localidade, por esse facto, tornou-se bastante mais conhecida, através deste maravilhoso «pitéu», que se come em alguns restaurantes da região, como pude confirmar durante um agradável almoço na companhia dum grande amigo e meu colega de curso, o Dr. Otero dos Santos, clínico conceituado e muito conhecido no Caramulo, onde, há já longos anos, é tisiologista.

Fermentelos deve hoje a sua riqueza turística, como outras regiões do país, ao Dr. Cancela. Ouvi dizer que o restaurante da Pateira vai ser aumentado e as obras vão custar cinco mil e quinhentos contos. Parabéns aos entusiastas, visto estar convencido de que irão ver largamente compensadas as despesas actualmente iniciadas. Mas não se esqueçam de colocar, no salão principal, uma placa de agradecimento ao homem que tanto elevou Fermentelos e outras regiões de Portugal que, sem o «black-bass», não passariam de pobres terras interiores, sem vida, sem Turismo.

Parabéns Dr. Seabra Cancela! Os aveirenses, como pessoas gratas, que o são, não esquecerão jamais a sua oferta. É a lutar também desta forma que se engrandecem os povos e se torna uma pátria conhecida! William B. Steed, no seu primeiro volume do «Curso de Relações Humanas», aconselha, para nosso bem, não deixarmos perder a oportunidade de fazer, sempre que se proporcione, um elogio sincero. Essa oportunidade surgiu-me agora e eu aqui estou a divulgar a quem me lê o nome de um homem que não pode continuar no anonimato, para bem da maioria dos jovens pescadores e da boa população do nosso Distrito de Aveiro.

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

O Presidente da Acção Nacional Popular e Deputado à Assembleia Nacional pelo Círculo de Aveiro, sr. Dr. Manuel Homem de Melo, estará presente na próxima reunião da Assembleia das Nações Unidas, em Nova Yorque, integrado na missão oficial portuguesa.

NOVO ANO LECTIVO LICEAL

Para início dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1970/71, realiza-se, pelas 15 horas do próximo dia 1 de Outubro, no Ginásio do Liceu, a habitual sessão de abertura das aulas do Liceu e da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, instalada no mesmo estabelecimento de ensino, à qual podem assistir todos os alunos e os seus encarregados de educação.

A entrada é livre e haverá, além da alocução do Reitor do Liceu sobre o aproveitamento do ano findo e normas a seguir no ano que se inicia, a costumada distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano transacto.

Os horários de todas as turmas estarão afixados nesse dia às portas das respectivas salas de aula, deles devendo tomar conhecimento todos os alunos, já que as aulas começarão, com a regularidade possível, às 8 horas e 30 m. do dia 2, ou às 13 horas e 30 m., consoante as turmas a que pertençam.

REUNIÃO ROTÁRIA

O Rotary Clube de Aveiro teve como palestrante da sua última reunião — na pretérita segunda-feira, 21 — o Dr. David Cristo, que fez uma comunicação subordinada ao título: «1558: uma data insculpida em barro, relevante para a história barrística de Aveiro».

Durante a reunião — que registou numerosas presenças de sócios e convidados, entre estes muitas senhoras —, usaram ainda da palavra os srs. Francisco da Encarnação Dias (Presidente do Clube), Eduardo Cerqueira (que evocou a personalidade do Dr. José Vieira Gamelas, falecido na manhã daquele dia), Arq.º Rogério Barroca, Arnaldo Estrela Santos (que lembrou a conveniência e urgência da instalação de um telefone público na zona dos Arcos ou da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — sugestão que inteiramente aplaudimos) e Eng.º João Barrosa.

PELO LICEU

● A seu pedido, e por ter que ausentar-se para África, foi exonerada de Vice-Reitora da Secção Feminina a sr.ª Dr.ª D. Cármina Estefânia das Neves Vidal, que será substituída no exercício das suas funções pela sr.ª Dr.ª D. Maria Natália Malaquias Pereira.

● Também a seu pedido, e por ter que ausentar-se para Oliveira de Azeméis, deixou de exercer as funções de Director de Ciclo da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro o sr. Dr. Hermínio Macedo Pita.

● Por ter deixado de exercer, a seu pedido, as funções de Reitor do Liceu de Beja, vem exercer o magistério no Liceu Nacional de Aveiro, a cujo quadro pertence, o sr. Dr. Manuel Caldeira e Sousa.

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Amanhã, domingo, realiza-se na igreja das Carmelitas a festa em honra de Nossa Senhora das Dores, com missa solene e sermão, pelo Rev. Padre Dr. Filipe Rocha, distinto professor do Seminário de Santa Joana Princesa.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Realizou-se no Liceu Nanional de Aveiro, entre 14 e 19 do corrente, um Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática, dirigidos pelos srs. Drs. Monteiro Rodrigues e D. Teresa Alice, ambos professores dos liceus de Coimbra. O curso foi prequentado por 25 professores de várias regiões do Continente e por duas professoras de Cabo Verde.

UM ESCLARECIMENTO

De Bartolomeu Conde — um amigo, um homem honesto e um pai amargurado — recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte escrito:

Os jornais de 16 e de 17 deste mês relataram a prisão de um grupo de indivíduos que viviam à margem das leis, de que fazia parte o meu infeliz filho Mário Júlio, intitulado «cérebro» do grupo.

Compete-me como pai, embora o faça com profundo desgosto e dor, vir pùblicamente dar esclarecimentos da personalidade do meu filho, com vista a uma mais correcta apreciação da sua responsabilidade nos graves actos de que é acusado.

Desde jovem que o Mário Júlio anda em tratamento psiquiátrico, visto sofrer de um desequilíbrio mental que o levou várias vezes a estar internado em hospitais da especialidade.

Com grande sacrifício familiar (do meu ordenado retirava 70 % para o seu tratamento hospitalar) internei-o, a conselho do psiquiatra que o tratava, na esperança de o ver curado. Com graves responsabilidades de uma empregada desse hospital, que entregou as chaves ao doente, ele fugiu e andou a monte. E fugiu cheio de medo pela forma como lhe era feito o tratamento — choques eléctricos, com as consequentes convulsões, presenciadas por todos os doentes!

Passados meses voltou a ser internado numa Casa de Saúde oficial, cujas despesas me eram mais aliviadas e os métodos de recuperação e tratamento mais adequados ao tipo daquela doença. As melhoras foram visíveis. Durante 5 ou 6 meses, meu filho teve um comportamento irrepreensível, o que o levou a gozar de certa liberdade e consideração.

Liberdade que lhe permitiu mais tarde ausentar-se 2 ou 3 dias por semana, dormindo fora e em condições que me abstenho de relatar. Perante esta situação, tomei o caminho indicado e o rapaz voltou pior.

Entretanto, foi alistado para o serviço militar; mas, mesmo perante a severidade da disciplina, meu filho continuava a não pesar as responsabilidades dos seus actos — e assim deu origem a complicações que o levaram às prisões militares. Foi visto por médicos psiquiatras e julgado. O douto e competente Tribunal Militar que o julgou puniu-o na prisão sofrida preventivamente e saíu portanto em liberdade. Ao mesmo tempo foi-lhe dada uma licença de um ano para vir para casa.

Lògicamente se conclui que esta licença só poderia ser concedida ao militar doente e nunca ao militar transgressor.

É esta a única condenação que tem até hoje e a palavra cadastrado que apareceu nos jornais é prematura: será profética, mas não é real!

Esse meu infeliz e sempre amado filho, que é bom e inteligente, sempre demonstrou uma certa inconsciência e irresponsabilidade perante certos actos da vida. Dizem os jornais que era o «cérebro» do grupo, isto é, o mais responsável. A justiça o dirá.

Mas admiro-me que para chefe de grupo tão numeroso reúna ele as características necessárias para o ser. Seria preciso poder de comando, decisão, iniciativa e segurança. E acima de tudo dissimulação. Dissimulação em relação a si e em relação ao próprio grupo.

Estando ele desde há meses a ser procurado pela G. N. R. e pela Polícia Militar, por desertor, como se compreende que venha instalar-se na Praia da Torreira, onde é tão conhecido, andando a passear com raparigas à luz do dia, procurando os amigos, conversando com toda a gente? Será normal que um desertor, um cérebro de grupo, ande de viola na mão na romaria do Sampaio, à vista de toda a gente? Será normal um «cérebro» de grupo, que convida vários amigos para irem com ele ao acampamento que os jornais chamaram de quartel-general?

Louca imprudência para um chefe!

NOMEAÇÕES DE SACERDOTES

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, nomeou recentemente os seguintes sacerdotes para os cargos que igualmente indicamos: para pároco de Águeda, o Rev.º Padre Manuel António Carvalhais; para exercer o magistério no Ciclo Preparatório do Liceu Nacional de Aveiro, o Rev.º Padre Miguel José da Cruz, que continuará na assistência ao movimento escutista; para pároco de Cacia, o Rev.º Manuel Armando Rodrigues Marques; para pároco de Castanheira do Vouga, o Rev.º Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo, que continuará a exercer funções na paróquia de Recardães; para pároco da Borralha, o Rev.º Padre Virgílio Susana Dias; para pároco de Silva Escura, o Rev.º Padre Augusto Fernandes Costa; e, para coadjutor do pároco de Aradas, o Rev.º Padre Júlio Rodrigues Rocha.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Movimentaram-se, durante o mês de Agosto, no porto de Aveiro, 20 244 toneladas de mercadorias, correspondendo 11 526 a mercadorias embarcadas e 8 718 a mercadorias descarregadas.

MOVIMENTO DO PESCADO

No mês de Agosto, só no porto de pesca costeira, movimentou-se pescado no valor de 3 134 003$00, correspondendo 1 397 826$00 a peixe dos arrastões costeiros, 1 478 000$00 ao peixe das traineiras e 258 177$00 a peixe da pesca artesanal.

CONJUNTO MUSICAL «OS POCKERS»

O conjunto musical aveirense «Os Pockers» que, conforme oportunamente referimos nestas colunas, recebeu convite para actuar em Luanda, deverá permanecer na capital angolana durante cerca de meio ano.

Do conjunto farão parte os seguintes elementos: Carlos Pinto, Arsénio Tavares, António José, Ernesto Tavares e Dinis Cardoso.

AVISO

Avisa-se Gracinda Clemente da Silva, filha de **José Rodrigues da Silva e Rosa dos Santos Clemente,** que deverá dirigir-se a **Rosa de Sousa Marques,** residente na Rua das Arroteias, n.º 55, Areosa, concelho de Rio Tinto, para assunto de seu interesse.

DESPEDIDA

É com bastantes recordações que agradeço a todas as pessoas de minha amizade os convites e carinho que tiveram para comigo, recordando nos seus brindes meu marido, José da Silva Justiça, e meus filhos, durante esta curta estadia nesta linda cidade, que os viu nascer e crescer, e que longe dela se encontram, com muitas saudades.

Aproveito esta oportunidade para apresentar as minhas despedidas a todas as pessoas amigas, e que me foram tão gratas, das quais levo imensas recordações e saudades, oferecendo-lhes os meus humildes préstimos naquela nossa linda cidade que é Nova Lisboa.

a) Deolinda Vagos Justiça

Faleceu, na segunda-feira, o

DR. JOSÉ VIEIRA GAMELAS

Sabíamo-lo doente: de há uns tempos a esta parte, tinham-se-lhe agravado os achaques — consequência, essencialmente, do peso dos anos e duma vida fadigosa, toda votada ao trabalho honrado. proficiente, generoso; mesmo assim, surpreendeu-nos a notícia — dolorosa notícia — do falecimento do Dr. José Vieira Gamelas, aveirense ilustre e prestantíssimo.

Foi o infausto acontecimento na praia da Barra, pelas 10 horas

da pretérita segunda-feira, 21: a dedicada esposa do saudoso extinto preparava-lhe o remédio — e, quando voltou junto do leito, seu marido não deu acordo, tinha-se extinguido serenamente.

A notícia chegou à cidade — e logo correu de boca em boca.

Em 30 de Novembro de 1968, dando notícia, nestas colunas, duma justíssima consagração, em 21 desse mês, ao Dr. Vieira Gamelas, escrevíamos:

«A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro recebeu compungidamente o pedido de exoneração do sr. Dr. José Vieira Gamelas, exemplo de zelo e competência inteiramente e desinteressadamente votados à benemerente instituição ao longo de meio século. Mas o cansaço e a doença e a idade do ilustre médico justificam plenamente a sua determinação; e a circunstância duma tão prolongada a assídua e devotada permanência nos quadros clínicos do Hospital significa dádiva inteira de um homem até aos naturais limites da exaustão. É exemplo raro!

Assim é que a Mesa da Santa Casa, deliberando como deliberou, prestar homenagem ao distinto aveirense na hora amarga da sua despedida, o fez de coração aberto, ainda que dorido, não apenas por sentimento de dever mas por humana imposição do sentimento. E ao justo preito logo quis juntar-se a Direcção Clínica do Hospital. /.../»

E o relato dessa homenagem deu conta dos merecimentos do homenageado, então relevados nas autorizadas palavras do Chefe do Distrito, do Provedor e do Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa, do Director Clínico do Hospital e do distinto médico aveirense Dr. Humberto Leitão. Ali se acentuou que os cinquenta anos de clínica do Dr. José Gamelas eram epopeia anónima; e ali se formulou o voto de que o preiteado pudesse assistir ainda à inauguração do novo e grandioso edifício hospitalar e vê-lo em pleno funcionamento. O destino não quis que o voto se concretizasse — mas o exemplo dessa «epopeia anónima», esse, ficará para sempre no Hospital de Aveiro.

O Dr. José Vieira Gamelas não foi apenas médico distinto: foi ainda professor competente de algumas gerações de aveirenses; e foi homem votado à vida pública; e, sempre e em tudo (clínico, professor e político), revelou virtudes, qualidades e préstimos de raro quilate.

Deixa saudades; e, quando foi a sepultar no Cemitério Central, na tarde de terça-feira, após missa de corpo-presente na paroquial da Vera-Cruz — freguesia onde nascera há 81 anos, a presensa de Aveiro naquela hora não era só saudade: era também gratidão ao homem que quis e soube servir Aveiro.

O Dr. José Vieira Gamelas nasceu em 19 de Agosto de 1889. Era filho de D. Maria Vieira Gonçalves Gamelas e de José Gonçalves Gamelas. Casou, em 18 de Agosto de 1918, na freguesia de Eja (Entre-os-Rios) com a sr.ª D. Mafalda Esteves Cardoso, que adoptaria, depois do matrimónio, o nome de Mafalda Cardoso Gamelas. São filhas do exemplaríssimo casal a sr.ª D. Maria José Gamelas Grangeon, esposa do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, e sr.ª D. Maria Rosa Gamelas Zagalo, casada com o sr. Eng.º José Pereira Zagalo. O ilustre extinto deixou quatro netos: Maria Rosa Gamelas Grangeon e José Manuel, João Carlos e Luís Paulo Gamelas Pereira Zagalo. Era irmão da saudosa D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares.

À família em luto, os pêsames do Litoral

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 26 — à noite

OS DUPLOS DO CRIME — com um elenco em que se inclui Gina Lollobrigida.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 27 — à tarde e à noite

A GRANDE COMPETIÇÃO — uma película de grande emoção, com o conhecido Paul Newman.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 29 — à noite

AS OITO, NA CAMA — um espectáculo agradável, espirituoso, denso manancial de gargalhada.

Para maiores de 17 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 26 — à noite

Domingo, 27 — à tarde e à noite

GUERRA E PAZ (3.ª parte: O INCÊNDIO DE MOSCOVO) — o famoso filme russo, em *Sovcolor*, com Liudmilla Savelieva, Viatcheslav Tikhonov e Serguei Bondartchouk.

Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 30 — à noite

OS GRANDES DO VOLANTE — película em *Pathécolor*, com Fabian e Mimsy Farmer.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 1 de Outubro — à noite

UM GOLPE EM ITALIA — um filme em *Panavision*, colorido, com Michael Caine, Noel Coward, Benny Hill, Raf Valone, Tony Beckley, Rossano Brazzi e Maggie Blye.

Para maiores de 17 anos.

---

cartões de visita

FORMATURA

Concluiu, recentemente, a sua licenciatura na Faculdade de Direito de Coimbra o sr. Dr. João Mendonça Pires da Rosa, filho da sr.ª prof.ª D. Gabriela Mendonça e do sr. prof. João Pires da Rosa.

Para festejar o acontecimento, os familiares do novo licenciado e numerosos convidados reuniram-se num almoço, que teve lugar num restaurante da Pateira de Fermentelos.

Aos brindes, usaram da palavra os Rev.os Padres Áureo de Figueiredo e Carlos Marques, os srs. Drs. Ataíde das Neves, Máximo Guimarães, Augusto Condesso e Pontes Amaro, o sr. prof. Décio de Figueiredo e o sr. Arides Pires.

O sr. Dr. Pontes Amaro, companheiro de curso do homenageado, fez-lhe entrega de significativa lembrança dos seus amigos de Coimbra.

No final, o homenageado agradeceu as provas de amizade com que todos ali o quiseram dintinguir.

DE REGRESSO

Vindo de Moçambique, onde esteve em missão de soberania, encontra-se já em Aveiro o saldado pára-quedista João Manuel da Costa Encarnação.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 23 de Setembro de 1970 para médicos da especialidade de Dermatovenereologia do Posto Clínico de Aveiro da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º — Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 12 de Outubro de 1970.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto referido.

Lisboa, 10 de Setembro de 1970

A DIRECÇÃO

Junta de Freguesia de Oliveirinha
Concelho de Aveiro

2.º Concurso Público para adjudicação da empreitada de construção do cemitério de Quintãns

Anúncio

Faz-se público que no dia 11 de Outubro de 1970, pelas 11 horas, na sede desta Junta de Freguesia de Oliveirinha, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao 2.º concurso público para a empreitada em epígrafe, com o aumento de 10 % sobre a 1.ª base de licitação em virtude de ter ficado deserto o concurso anterior.

O programa, caderno de encargos e projecto podem ser examinados na sede desta Junta de Freguesia, aos domingos das 10 às 12 horas, e ainda na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

BASE DE LICITAÇÃO . . 206 459$72
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 5 161$50

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos o depósito provisório, mediante guia passada pelo concorrente.

As propostas, encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da respectiva guia de depósito e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, de forma a serem recebidas na Secretaria desta Junta de Freguesia, até ao dia 10 de Outubro de 1970.

Oliveirinha e Junta de Freguesia, 14 de Setembro de 1970

O Presidente da Junta,
Manuel Gonçalves Maia Morgado

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela primeira secção de pocessos do Primeiro Juízo desta comarca e nos autos de Acção Sumária que a Companhia de Seguros Comércio e Indústria, S. A. R. L., com sede na Rua dos Sapateiros, número doze, da cidade de Lisboa, move contra o Administrador da Massa Falida e credores da Companhia de Navegação Baltir, Limitada, correm éditos de dez dias contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores da Companhia de Navegação Baltir para, no prazo de dez dias findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção sob pena de serem condenados no pedido, o qual consiste no pagamento à Autora da importância de catorze mil quarenta e um escudos e sessenta centavos, proveniente de um contrato de seguro e ainda nas custas, selos e procuradoria.

Aveiro, 11 de Julho de 1970

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação que, no dia 16 de Setembro de 1970, de fls. 54 v.º do livro próprio C, N.º 11 deste Cartório, foi lavrada a escritura de habilitação por óbito de D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, que também usava o nome de Maria Luísa Mendes Leite de Morais Machado e Maria Luísa Mendes Leite Morais Machado, viúva de António Augusto de Morais Machado e cuja última residência habitual foi na Rua do Carmo, n.º 64, em Aveiro e nasceu na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, onde faleceu no dia 14 de Dezembro de 1967.

Que a falecida deixou como únicos herdeiros seus filhos legitimos Manuel Mendes Leite Machado, casado, natural da freguesia da Glória, desta cidade, e residente na Avenida Ressano Garcia, n.º 28-3.º, em Lisboa; Alice Mendes Leite Machado, viúva, natural da mencionada freguesia da Vera-Cruz e residente na Rua Pedro Hespano, n.º 610, 2.º D.to, no Porto; Maria Luísa Mendes Leite de Morais Machado, solteira, maior, natural da dita freguesia da Vera-Cruz e residente na Rua do Carmo, n.º 64, em Aveiro, e ainda a sua neta Maria Luísa Machado do Carmo, solteira, maior, natural da freguesia da Vera-Cruz e residente em Oeiras, na R. Q. Lote, n.º 134, Nova Oeiras, em representação da repudiante sua mãe, de quem é filha legítima e única descendente.

Está conforme ao original.

Aveiro, 23 de Setembro de 1970

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Continuações

Sumário Distrital

ZONA B

	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Bustelo	2	2	0	0	15-2	6
Feirense	2	1	1	0	9-4	5
Cesarense	2	1	1	0	6-2	5
Valecambrense	2	1	0	1	8-5	4
Oliveirense	1	1	0	1	5-2	3
Sanjoanense	1	1	0	0	2-0	3
Arouca	2	0	0	2	4-10	2
S. Roque	2	0	0	2	0-10	2
Arrifanense	2	0	0	2	0-14	2

ZONA C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
R. Agueda	2	2	0	0	8-1	6
Alba	2	2	0	0	5-2	6
Anadia	2	2	0	0	5-3	6
Mealhada	2	1	1	0	5-1	5
Gafanha	2	1	0	1	4-2	4
Pampilhosa	2	0	2	0	1-1	4
Beira-Mar	2	0	1	1	2-3	3
O. do Bairro	2	0	0	2	3-6	2
Valonguense	2	0	0	2	0-4	2
Fogueira	2	0	0	2	0-10	2

Futebol de Salão

mark, Américo, Alfredo e Pompeu.

Tangará — Gil, Meco, Artur Lopes, Figueiredo, Corte-Real, Neca e Afonso.

Com certa felicidade, a Tertúlia atingiu o intervalo a vencer por 1-0, com golo de João Manuel (16 m.), de «penalty» — depois de, anteriormente, o mesmo jogador e ainda Bismark terem desperdiçado idênticos ensejos.

No segundo tempo, o Tangará igualou, por Corte-eRal (22 m.) e passou para o comando do marcador, com golos de Meco (27 e 35 m.) — perdendo alguns bons momentos para ampliar a vantagem. Inesperada, e sensacionalmente, quando já corria o derradeiro minuto, a turma da Tertúlia logrou a igualdade, com mais dois golos de João Manuel, um de «penalty» e outro a tirar partido de deslize do guarda-redes Gil...

No final, e alegando erros técnicos do árbitro, o Tangará fez declaração de protesto.

7.ª jornada

Renault, 1 — Paula Dias, 3

Sob arbitragem do sr. Rui Paula, os grupos formaram assim:

Renault — Estudante, Carlos Naia, Teto, Marílio, Horácio e Manuel Alberto.

Paula Dias — Agostinho, Zeca, Mateus, Carlos Alberto, Estêvão, Juca J.or, Cardoso, Ricardo, Paula e Neves.

Desafio curioso, com vitória justa da turma da Paula Dias, que atingiu o intervalo a ganhar por 3-0, em golos de Estêvão (1, 6 e 16 m.). O grupo da Renault, sempre animoso, comandou na segunda parte, em que logrou amenizar a derrota com um tento de Marílio (23 m.).

Koxyxus, 3 — B. P. Atlântico, 2

O jogo foi arbitrado pelo sr. José Lima, alinhando as equipas deste modo:

Koxyxus — David, Veiga, Vítor, Regala, Peão, Júlio, Teles, Adelino, Sobreiro e Rebocho.

B. P. Atlântico — César, João Carlos,, Helder Moreira, Feliciano, António Cerqueira, Neto, Roque, Fradinho e Helder Teixeira.

Jogo de grande vibração: os Koxyxus, entrando de rompante, chegaram com naturalidade a 3-0, com golos de Veiga (3 m.) e Peão (10 e 15 m.), e facilitaram um pouco, convencidos de que ganhariam fàcilmente e folgadamente. Porém, os bancários, em curto lapso de tempo, reduziram para 2-3, em golos de João Carlos (17 m.) e Helder Moreira (18 m.), pondo em dúvida o desfecho, que não viria a alterar-se.

No segundo tempo, César opôs-se, na baliza, a todas as tentativas dos seus antagonistas, inclusive defendendo uma grande penalidade, apontada por Peão (34 m.), o que deu enorme alento e ânimo aos seus colegas que, no declinar do jogo (38 m), tiveram ensejo de igualar, quando Helder Moreira atirou ao lado, num «penalty».

8.ª jornada

Café Ria, 2 — Belsan, 0

O jogo foi dirigido pelo sr. Rui Paula, alinhando as equipas da seguinte forma:

Café Ria — Cruz, Mané, João Pedro, João, Esteves, Mário Duarte, Guimarães, Bio e Firmino.

Belsan — Carlos Cunha, Lima, Campos, Correia, Pimentel, Pinto, David e Bogalho.

Ao intervalo, 0-0 — após despique animado, em que a Belsan, com muita aplicação a defender, susteve os ataques dos seus antagonistas.

No segundo período, Esteves (24 e 30 m.) concretizou o ascendente do Café Ria, com maior consciência de jogo e maior poder de remate, que venceu bem, infligindo à Belsan a sua primeira derrota no torneio.

Stand Justino, 4 — Fishers, 0

Sob arbitragem do sr. Carlos Alberto Silva, as turmas formaram assim:

Stand Justino — Martinho, Alberto Vale, António Vale, Armando, Loura, Ismael, Fonseca e Carlos Júlio.

Fishers — Paulo, Virgílio Vale, Pires, Sarrico, Mendes, Clemente, Corte-Real e Pinheiro.

Após um primeiro tempo em branco, disputado com equilíbrio, o Stand Justino, no reinício, fez dois golos de rajada (em menos de um minuto!), por intermédio de Armando e Ismael.

Logo aí ficou decidida a sorte do prélio, dado que os Fishers acusaram o golpe e, sem poder de infiltração e sem remate, não lograram reagir, vindo, ao invés, a consentir mais dois tentos, marcados por Armando (29 m.) e António Vale (34 m.), este de «penalty».

Galitro, 2 — Frapil, 4

O jogo foi dirigido pelo sr. José Naia, alinhando as equipas:

Galitro — Pinho, Vítor, Costa, João Carlos, Guedes, Elmano, Fausto e Tércio.

Frapil — Tavares, Eugénio, Filipe, Ramiro, Laranjeira, Necas, Simões, Cardoso e Gois.

Vitória indiscutível da turma mais rápida e incisiva, valorizada pela réplica firme e positiva (sobretudo após o intervalo), do grupo vencido.

A Frapil atingiu o descanso com a margem de 2-0, com golos de Laranjeira (4 m.) e Ramiro (5 m.). Na segunda parte, Ramiro (21 m.) e Necas (32 m.) marcaram pelos vencedores, alcançando Guedes (22 m.) e Costa (36 m.) os tentos do Galitro.

Hóquei em Patins

tantos baldes de água fria no ânimo dos beiramarenses. De certo modo tranquilos, os visitantes chegaram ao intervalo a vencer por 3-0 — com novo tento, no minuto derradeiro, em resposta a remate de Tavares contra um poste!

No segundo tempo, veio ao de cima, de forma nítida, a supremacia do Fânzeres, autêntica equipa, com saliência para o irrequieto «capitão» Augusto e para os «internacionais» Vitorino e Campos. E a marcação subiu, até se fixar em 7-1, score que deverá considerar-se exagerado, conquanto, òbviamente, o mérito do triunfo não sofra discussão. Realmente, e para além de dois tentos possíveis falhados inglòriamente, o Beira-Mar teve já o referido remate ao poste e Tavares, quando havia 0-4, fez um golo que o juiz de baliza não assinalou...

Inculpado neste lance, o árbitro deixou em claro um penalty nítido — e esse foi, quanto a nós, o maior lapso da sua actuação, equilibrada e segura.

TAÇA DE PORTUGAL

mam parte as equipas da II Divisão. Atendendo ainda à proximidade geográfica, para se evitarem longas e dispendiosas deslocações, estabeleceram-se duas zonas, ficando a nortenha com este programa geral, a cumprir em 11 de Outubro:

Chaves — Norte e Soure, Lamego — Marialvas, Vizela — Aves, Penafiel — Gouveia, ESPINHO — Salgueiros, Braga — Ala-Arriba, Riopele — SANJOANENSE, ANADIA — ALBA, OLIVEIRENSE — FEIRENSE, Vianense — Naval 1º de Maio, VALECAMBRENSE — Marinhense, União de Coimbra — Famalicão, Gil Vicente — Covilhã, BEIRA-MAR — LAMAS, União de Leiria — Académico de Viseu.

Xadrez de Notícias

Amanhã, a terceira jornada do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro comportará os seguintes desafios:

Zona A

Cortega — Lusitânia
Ovarense — Avanca
Estarreja — Lamas
Paços de Brandão — Espinho

Zona B

Feirense — Valecambrense
S. Roque — Oliveirense
Bustelo — Cesarense
Sanjoanense — Arouca

Zona C

Recreio — Alba
Valonguense — Oliv. do Bairro
Mealhada — Gafanha
Beira-Mar — Fogueira
Anadia — Pampilhosa

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

4 de Outubro de 1970

1 — Académica — Farense 1
2 — C. U. F. — Varzim 1
3 — Sporting — Setúbal 1
4 — Guimarães — Benfica X
5 — Porto — Barreirense 1
6 — Belenenses — Tirsense 1
7 — Sanjoanense — Braga 1
8 — U. Leiria — Vizela 1
9 — Lamas — Salgueiros 1
10 — T. Novas — Sesimbra 1
11 — Tramagal — Atlético 1
12 — Olhanense — Torriense 2
13 — Oriental — U. Tomar X

Anúncio

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Aveiro:

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro e nos Autos de Execução Fiscal, em que é exequente a Fazenda Nacional e executado — João Nazaré Costa, residente em Alto de Cacia, no dia 13 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na localidade supra, vai pela 2.ª vez à praça, por metade do seu valor, ou seja pela importância de 10 000$00, uma camioneta matriculada sob o n.º B. L.-92-65, com as seguintes características: 1.º Marca, Bedford; 2.º — Modelo, J2LC7-3, 632--1961 3.º — Número do quadro, J2LC7 121 803; 4.º — Motor n.º 7/G1/2/3 111 375, com 4 cilindros, de cilindrada 3 285 cm.³, a gasóleo; 5.º — Caixa, tipo aberta; 6.º — Medida dos pneumáticos, 750--16-750-16D; 7.º — Peso bruto, à frente, 1 640 kg. e à rectaguarda, 4 620 kg.; 8.º — Tara, 2 510 kg.; 9.º — Lotação, (na cabine), 2 lugares; 10.º — Cor, azul e preta; 11.º — Serviço, particular.

Aveiro, 22 de Setembro de 1970

TARDE DESPORTIVA PRÓ ZÉ MANETA

Como tivemos ensejo de anunciar, é hoje, a partir das 15 horas, que se realiza no Estádio de Mário Duarte, a TARDE DESPORTIVA PRÓ ZÉ MANETA — bela jornada de solidariedade em favor daquele inditoso e popular ardina, figura muito conhecida e estimada em Aveiro.

Por isso espera-se que os aveirenses saibam corresponder, comparecendo, em grande número; o calor da sua presença no estádio é necessário para o êxito que se pretende obter. Confiamos, abertamente, nos desportistas aveirenses!

Recordamos o programa: às 15 horas — BEIRA-MAR — GAFANHA, em juvenis; às 16 horas — OLIVEIRA DO BAIRRO — — FERMENTELOS, em categorias de honra; e, às 17.30 horas — BEIRA-MAR — F. C. PORTO, em «velhas glórias».

A partir de 4 de Outubro próximo, numa campanha de divulgação do Atletismo, promovida pela Associação de Desportos de Aveiro, vai haver nesta cidade aulas sobre a básica modalidade, todos os sábados, pelas 14.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro.

Está marcado para 18 de Outubro, na Barra, uma competição desportiva que tem já boas tradições em Aveiro : o Concurso de Pesca Desportiva do «Café Gato Preto» **— que este ano a sua décima edição.**

Nas duas rondas já realizadas do «Nacional» da I Divisão (fase metropolitana), em hóquei em patins, registaram-se, na Zona Norte, estes desfechos :

TERMAS — PORTO	3-11
ACADÉMICO — VALONGO . .	3-6
TERMAS — ACADÉMICO . . .	4-6
VALONGO — PORTO	3-3

Na tarde de sábado, no Rinque do Alboi, houve um encontro amistoso de futebol de salão, entre duas turmas da Tertúlia Beiramarense. Arbitrou o sr. José Lima, formando assim os grupos :

«A» — Joaquim, Cabral, Pompeu, Ricardo Limas (1), Américo e Bismark (1).

«B» — Mendes, Antero Veiga, Manuel Pinto, João Figueiredo, Sardo (2) e Varela (2).

No final do tempo regulamentar, registava-se um empate a duas bolas; no prolongamento, os «BB» asseguraram a vitória, surpreendentemente, mas com inteira justiça.

A Associação de Desportos de Aveiro volta a organizar, este ano, uma competição pedestre de muito interesse, desportivo e espectacular; trata-se do II Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro, já marcado para 19 de Dezembro.

A prova destina-se a filiados e ainda a «populares».

Preparando a próxima temporada de andebol, a Associação de Desportos de Aveiro marcou até 10 de Outubro o prazo para filiação e inscrição das equipas, nos torneios de seniores, juniores e juvenis ; e, até 15 do próximo mês, o prazo para as inscrições dos jogadores.

Continua na página sete

Campeonato Nacional da II Divisão

PENAFIEL, 1 — BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio Municipal de Penafiel, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, da Comissão Distrital de Vila Real.

Os grupos alinharam deste modo:

PENAFIEL — Barrigana; Sousa, Graça, Hernâni e Jorge Alves; Caldeira e Cerqueira; Silva Pereira, Costa, Cardinali e Simão.

BEIRA-MAR — Rola; Jerónimo, Abdul, Soares e Bernardino; Cândido e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro.

Os penafidelenses fizeram substituir Costa por Ferreira Pinto, que, mais tarde, cedeu o seu lugar a Acácio.

Os beiramarenses — sempre com o mesmo onze — alcançaram precioso e merecido êxito, na sua primeira deslocação, prémio justo para a superior maturidade futebolística revelada pelo seu conjunto, que actuou em bloco — firme e forte, na defensiva, rápido e intencional, no ataque, e com um meio-campo a jogar a preceito, com evidência para o brasileiro Cleo.

Na metade inicial, em que houve certo equilíbrio, no tocante a domínio, o Beira-Mar mostrou-se mais decidido e mais rematador: pertenceram-lhe os melhores lances do desafio e as melhores oportunidade de golo. Justo, portanto, o seu avanço de 1-0 — em auto-tento do defesa GRAÇA, aos 33 m., que, ao pretender evitar o remate de Cleo, na sequência de livre apontado por Colorado, em momento aflitivo, introduziu a bola na própria baliza.

No segundo tempo, os aveirenses entraram em toada de franco ascendente, premiada com obtenção de novo golo, por intermédio de EDUARDO, aos 62 m. E a marca poderia ter chegado a outra expressão...

O Penafiel, porém, sempre aguerrido e batalhador, aos 82 m., num golo de SILVA PEREIRA, reduziu para 1-2; e, nos derradeiros minutos, animado com esse sucesso, cresceu em entusiasmo, tentando tudo-por-tudo, para fugir à derrota. Baldadamente, porém, dado que o extremo reduto do Beira-Mar, com actuação segura e eficaz, garantiu o êxito.

I Torneio Popular de Futebol de Salão

Dentro do programa estabelecido pelos seus organizadores — os dinâmicos componentes da Tertúlia Beiramarense —, prosseguiu, com animação crescente, o *I Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro*. Na verdade, à medida que a competição se desenrola e, naturalmente, se vai fazendo selecção de valores entre as equipas concorrentes, a luta pela qualificação para a «poule» final é aliciante que surge, com manifesto interesse para o público e para os participantes no torneio.

De assinalar que, no sábado, o Rinque do Alboi registou assistência em número «record» — tanto por se tratar de jornada em fim-de-semana, como ainda porque na programação se incluia o desafio Beira-Mar — Fânzeres, da ronda inaugural do Campeonato Nacional da II Divisão, em hóquei em patins.

Resenhas dos últimos encontros efectuados:

6.ª jornada

Tremidinhos, 4 — Galitro, 3

O encontro foi arbitrado pelo sr. Carlos Alberto Silva,, alinhando os grupos deste modo:

Tremidinhos — Vasco Naia, Gadim, Zé Maria, Mário, Domingos, Armando, Cruz e Gil.

Galitro — Pinho, Vítor, Alves, João Carlos, Rocha Martins, Tércio, Guedes, Elmano e Fausto.

Jogo muito curioso e agradável de seguir, que interessou pela movimentação do marcador. No 1.º tempo, os Tremidinhos conseguiram o avanço de 2-0, em golos de Mário (6 e 15 m.); no reatamento, o Galitro igualou, com tentos de Guedes (24 m.) e João Carlos (28 m.) — mas Mário (31 m.) e Gadim (32 m.) repuseram a anterior vantagem. O Galitro reduziu de novo, por Guedes (33 m), mas, embora atacasse mais, no período final, não conseguiu furtar-se à derrota, na sua estreia na prova.

Barbearia Central, 0 — Periquitos, 0

Sob arbitragem do sr. Albano Baptista,os grupos formaram do seguinte modo:

Barbearia — Sidónio (Agnelo), Charneira, Aníbal, Amadeu, Fernando, Aguinaldo, «Enguia» e Ventura.

Periquitos — José Manuel (Carlos), Pires da Rosa, Limas, Armando, Moreira, Lucas, Zé-Tó, Jorge Oliveira e Vale.

Os jovens da turma dos Periquitos, mais velozes, irrequietos, empreendedores e rematadores, mereciam melhor desfecho, um desfecho vitorioso — que só não se registou porque tanto Sidónio como Agnelo (sobretudo este), com um punhado de belas defesas, garantiram as balizas invioladas, assegurando o «nulo», lisonjeiro para o grupo dos «fígaros» que, em certos momentos, verdadeiramente confusos, usaram de certa rudeza, mal aceite pelo público... mas consentida pelo árbitro.

Tertúlia, 3 — Tangará, 3

A partida foi arbitrada pelo sr. Rui Paula, alinhando os grupos deste modo:

Tertúlia — António Luís, Mendes, Cabral, João Manuel, Bis-

Continua na página sete

TAÇA DE PORTUGAL

Beira-Mar — Lamas

na 2.ª eliminatória

Cumpriu-se, no domingo, a primeira eliminatória da Taça de Portugal, reservada a equipas da II Divisão. Dos seis clubes do Distrito apenas um (Lusitânia) ficou eliminado, ao perder à tangente (3-2), na saída a Viana do Castelo. Os restantes, com maior ou menor dificuldade, lograram qualificar-se para a ronda seguinte. Eis os resultados gerais, na Zona Norte :

Valdevez — A. Viseu . .	1-3
S. Pedro Cova — Covilhã	2-6
OLIVEIRENSE — M. Caval.	9-1
Gil Vicente — Trancoso .	3-0
Penalva — Chaves . . .	1-5
Vila Real — FEIRENSE .	0-3
Moimenta — Lamego . .	0-2
ALBA — Vila Real . . .	2-1
Norte e Soure — Limianos	2-0
Mirandela — Marialvas . .	(a)
Aves — Guarda	3-1
Naval — Fafe	1-0
ANADIA — Leça	3-1
VALECAMBRENSE - Régua	2-1
Freamunde — Ala-Arriba .	0-1
Vianense — LUSITANIA .	3-2

(a) — apurado o Marialvas, por desistência do Mirandela

Entretanto, na segunda-feira, realizou-se o sorteio alusivo à segunda eliminatória, em que já to-

Continua na página sete

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Na Zona Norte, a ronda inaugural proporcionou estes resultados:

INF. DE SAGRES — ACADÉMICA	7-0
BEIRA-MAR — FANZERES . . .	1-7

Esta noite, jogam:

ACADÉMICA — BEIRA-MAR
FANZERES — INFANTE DE SAGRES

Beira-Mar, 1 — Fânzeres, 7

Jogo no Rinque do Alboi, sob arbitragem do sr. Carlos Pires, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Manuel Gadim e Francisco Carvalho todos da Comissão de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Tavares (1), Corte-Real, Abrantes, Facica, Gamelas e Arroja.

FÂNZERES — Monteiro, Magalhães, Vitorino (1), Campos (3), Augusto (3), José Alberto, Ramos e Adelino.

Assinalando a primeira apresentação em Aveiro da turma do Fânzeres (4.º classificado da A. P. do Porto, em igualdade pontual com o Infante de Sagres), Gil, «capitão» do Beira-Mar, antes do jogo, entregou a Augusto, «capitão» do Fânzeres, a miniatura de um típico barco moliceiro.

O desafio foi deveras agradável. De entrada, em bom ritmo, o Beira-Mar dominou e foi mais ameaçador, sob impulso e comando do médio Tavares, fulgurante em muitos lances. Os aveirenses deveriam ter conseguido um ou dois golos — que, por azar manifesto, se lhe negaram. Refeitos da surpresa inicial, os forasteiros (com dois «internacionais», Vitorino e Campos, no seu cinco) espevitaram um pouco; e, em curto lapso de tempo (8 e 10 m.), fizeram dois golos, que foram outros

Continua na página sete

ARQUIVO

Resultados da 2.ª jornada:

VIZELA — BRAGA	0-2
SANJOANENSE - SALGUEIROS	2-2
U. LEIRIA — RIOPELE . . .	1-1
LAMAS — ESPINHO	3-2
GOUVEIA — MARINHENSE .	2-2
FAMALICÃO — U. COIMBRA	1-0
PENAFIEL — BEIRA-MAR . .	1-2

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	2	2	0	0	4-1	4
BEIRA-MAR	2	2	0	0	5-2	4
Riopele	2	1	1	0	4-2	3
Lamas	2	1	1	0	4-3	3
Salgueiros	2	0	2	0	3-3	2
Marinhense	2	0	2	0	3-3	2
U. Leiria	2	0	2	0	1-1	2
U. Coimbra	2	1	0	1	1-1	2
Famalicão	2	1	0	1	2-3	2
Espinho	2	0	1	1	2-3	1
Gouveia	2	0	1	1	2-3	1
Vizela	2	0	1	1	1-3	1
Sanjoanense	2	0	1	1	3-5	1
Penafiel	2	0	0	2	2-4	0

Jogos para amanhã:

VIZELA — SANJOANENSE
SALGUEIROS — U. LEIRIA
RIOPELE — LAMAS
ESPINHO — GOUVEIA
MARINHENSE — FAMALICÃO
U. COIMBRA — PENAFIEL
BRAGA — BEIRA-MAR

Sumária DISTRITAL

• JUNIORES

A segunda jornada do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro ficou incompleta, porque, em Lourosa, por falta de policiamento, não chegou a iniciar-se o desafio em que se defrontariam Lusitânia e Ovarense, na Zona A.

Em evidência sete equipas, que pontuaram extra-muros: Paços de Brandão, Bustelo, Sanjoanense, Recreio de Águeda e Mealhada, que venceram, respectivamente, em Esmoriz, Arouca, Arrifana, Gafanha e Fogueira; e Feirense e Beira-Mar, que impuseram igualdades nas suas saídas a Cesar e Pampilhosa, respectivamente.

Assinale-se que, com duas rondas jogadas, o Sporting de Bustelo, na Zona B, conseguiu ficar isolado no comando.

Resultados gerais:

ZONA A

Lusitânia — Ovarense	(a)
Lamas — Cortegaça	3-1
Espinho — Estarreja	4-1
Esmoriz — Paços de Brandão . .	1-2

(a) — Não se efectuou, por falta de policiamento

ZONA B

Valecambrense — S. Roque . . .	6-0
Cesarense — Feirense	2-2
Arouca — Bustelo	2-3
Arrifanense — Sanjoanense . . .	0-2

ZONA C

Alba — Valonguense	1-0
Anadia — Oliveira do Bairro . .	2-1
Gafanha — Recreio de Águeda . .	1-2
Fogueira — Mealhada	0-4
Pampilhosa — Beira-Mar	0-0

Tabelas classificativas:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	0	0	8-1	6
Lamas	2	2	0	0	6-2	6
P. Brandão	1	1	0	0	2-1	3
Avanca	1	1	0	0	2-1	3
Esmoriz	2	0	1	1	2-3	3
Estarreja	2	0	1	1	2-5	3
Cortegaça	2	0	0	2	1-7	2
Lusitânia	1	0	0	1	1-2	1
Ovarense	1	0	0	1	1-3	1

Continua na página sete

AVEIRO, 26-SETEMBRO-1970
ANO XVI - N.º 827 - AVENÇA